



(RE)VERIFICAÇÕES NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA ARTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

PAVAN, Vitória¹ (vickpavan3@gmail.com); **BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio²** (marcosbessa2001@gmail.com)

¹Discente do curso de licenciatura em Artes Cênicas da UEMS – Campo Grande;

²Docente do curso de licenciatura em Artes Cênicas da UEMS – Campo Grande.

O presente trabalho, resultado da experiência como monitora na disciplina de História da Arte (2019), objetiva (re)verificar a “disciplinaridade” de História da Arte na graduação de licenciatura em Artes Cênicas, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UUCG, uma vez que, enquanto acadêmica da mesma disciplina, no ano anterior, nenhuma crítica me ocorreu. História da Arte é uma disciplina que contempla o aprendizado artístico, histórico e cultural, mas, a partir da visão das colonialidades que nos são (im)postas – a histórica e a do poder – e influencia aos futuros Arte-educadores - artistas-professores-pesquisadores (BESSA-OLIVEIRA, 2016) - com ignorância epistêmica reprodutora, a fazer mais do mesmo, excludente e centralizador, em suas práticas docentes na educação básica. (re)Verificamos a disciplina tomando de uma epistemologia *outra*, contramoderna-descolonial (MIGNOLO), que busca romper com as ideias e discursos que são os responsáveis por fazer emergir fronteiras e diferenças para os seres não-representados (que quando o são, aparecem de forma exótica) nessa arte estudada e usando como referência a epistemologia crítica-fronteiriça de Nolasco (2015) e do conceito de *biogeografia* de Bessa-Oliveira (2016) para superar os pensamentos e discursos solidificados pelo viés moderno (europeu) e globalizante (estadunidense) – as colonialidades já mencionadas. Pois, a disciplina de História da Arte, que seria de extrema importância para nos orientarmos no ambiente escolar que tem a prática de artes visuais como predomínio, já que estamos sendo formados para sermos atuadores-educadores da cena, nos prepara para a repetição e (re)afirmação da hegemonia do de fora, como um dos trabalhos solicitados pelo professor mostra: as Visitas Técnicas. Através delas, percebe-se a facilidade em encontrar lugares – em um Estado exteriorizado, de um país exteriorizado - para fotografar e relacionar/compararmos com as artes, da Pré-história ao Contemporâneo, ancorados na visão europeia e estadunidense, mostrando o quanto aceitamos, gostamos e afirmamos ser meros (re)produtores em um país tão “pluri” como é o Brasil. Assim, esperamos demonstrar a necessidade do professor-artista-pesquisador ter um olhar crítico para a História da Arte estabelecida que tem um discurso euronorte-ocidental estabelecido.

Palavras-chave: Visita Técnica, História da Arte, Descolonial.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Monitoria (PIM) da UEMS pela concessão de bolsa de monitoria à primeira autora.